UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Evangelho Árabe da Infância

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Data	séc. V–VI
Idioma original	Siríaco
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão espanhola de González-Blanco
Fonte	Wikisource
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Reúne tradições sobre o nascimento e a infância de Jesus, com destaque para a estadia da Sagrada Família no Egito e os muitos milagres realizados com as águas do banho e as roupas do menino.

Conhecido em árabe, deriva de um original siríaco e circulou amplamente no Oriente cristão, chegando a influenciar tradições do Islã.

Episódios como o de Jesus falando ainda no berço e o dos pássaros de barro aparecem também no Alcorão, sinal de como essas tradições circulavam entre cristãos e muçulmanos.

Muitos lugares do Egito, como Matariya, perto do Cairo, conservam até hoje a memória da passagem da Sagrada Família, e a Igreja copta celebra todos os anos a sua chegada ao país.

Fonte: https://es.wikisource.org/wiki/Evangelio_árabe_de_la_infancia

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

1. Palavras pronunciadas por Jesus no berço

2. Viagem de Maria e de José a Belém

3. A parteira de Jerusalém

4. Adoração dos pastores

5. Circuncisão

6. Apresentação de Jesus no templo

7. Chegada dos magos

8. Volta dos magos à sua terra

9. Cólera de Herodes. A fuga para o Egito

10. Queda dos ídolos

11. Cura do filho do sacerdote idólatra

12. Temores de Maria e de José

13. Libertação de viajantes capturados por bandidos

14. Cura de uma possessa

15. Cura de uma jovem muda

16. Cura de outra possessa

17. Cura de uma leprosa

18. Cura de um menino leproso

19. O jovem esposo livrado de um feitiço

20. O jovem transformado em mulo

21. O mulo transformado em homem

22. União de dois jovens curados por Jesus

23. Os dois bandidos

24. A Sagrada Família em Matarieh

25. A Sagrada Família em Misr

26. Regresso a Nazaré

27. Epidemia em Belém. Cura de um menino

28. Cura de outro menino

29. Cura de Cléopas. Rivalidade de duas mães

30. Cura de Tomé Dídimo (ou de Bartolomeu)

31. Cura de uma leprosa

32. Cura de outra leprosa

33. A jovem obsedada pelo demônio

34. Libertação da possessa

35. O demônio expulso de Judas Iscariotes

36. As figurinhas de barro

37. Jesus na casa do tintureiro

38. Jesus na oficina de José

39. O pedaço de madeira alongado

40. As crianças transformadas em bodes

41. Jesus no papel de rei

42. Cura de Simão, mordido por uma serpente. Mais dois prodígios

43. Tiago mordido por uma víbora

44. Ressurreição de Zenão, caído de um terraço

45. A água recolhida numa túnica

46. O filho de Hanã castigado com paralisia

47. Jesus empurrado por um menino

48. Jesus na escola de Zaqueu

49. O professor castigado com a morte

50. Jesus no meio dos doutores

51. Ciência de Jesus

52. Jesus e o filósofo

53. Jesus encontrado no templo

54. Batismo de Jesus

55. Doxologia

1. PALAVRAS PRONUNCIADAS POR JESUS NO BERÇO

✦

1 Encontramos estas palavras no livro de José, o Sumo Sacerdote que existia no tempo do Cristo, e que alguns disseram ser Caifás.

2 Ele afirma que Jesus falou, estando no berço, e que disse a sua mãe: Eu sou o Verbo, filho de Deus, que tu deste à luz, como te havia anunciado o anjo Gabriel, e meu Pai me enviou para salvar o mundo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2. VIAGEM DE MARIA E DE JOSÉ A BELÉM

✦

1 No ano 309 de Alexandre, Augusto ordenou que cada pessoa fosse recenseada na sua terra. E José preparou-se para isso e, levando consigo Maria, sua esposa, partiu para Belém, sua aldeia natal.

2 E, enquanto caminhavam, José percebeu que o semblante de sua esposa por momentos se ensombrecia e por momentos se iluminava. E, intrigado, tomou a palavra e perguntou: Que tens, Maria? E ela respondeu: Vejo, ó José, alternarem-se dois espetáculos surpreendentes. Vejo o povo de Israel, que chora e se lamenta, e que, estando na luz, se assemelha a um cego que não percebe o sol.

2.2 E vejo o povo dos incircuncisos, que habitam nas trevas, e que uma nova claridade se levanta para eles e sobre eles, e que eles se alegram cheios de júbilo, como o cego cujos olhos se abrem para ver a luz.

3 E José chegou a Belém para se instalar na sua aldeia natal com toda a sua família. E, quando chegaram a uma gruta próxima de Belém, Maria disse a José: Eis que chegou o tempo do meu parto, e é-me impossível ir até a aldeia. Entremos, pois, nesta gruta. E, naquele momento, o sol se punha. E José partiu dali apressado para trazer a Maria uma mulher que a assistisse.

3.2 E encontrou por acaso uma anciã de raça hebraica, originária de Jerusalém, a quem disse: Vem aqui, mulher bendita, e entra nesta gruta, onde há uma jovem que está prestes a dar à luz.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3. A PARTEIRA DE JERUSALÉM

✦

1 E a anciã, acompanhada de José, chegou à caverna quando o sol já se tinha posto. E entraram na caverna e viram que ali faltava tudo, mas que o recinto estava iluminado por luzes mais belas que as de todos os candelabros e de todas as lâmpadas, e mais intensas que a claridade do sol. E o menino, que Maria tinha envolto em panos, mamava o leite de sua mãe. E, quando esta acabou de lhe dar o peito, depositou-o na manjedoura que havia na caverna.

2 E a anciã disse a Santa Maria: És a mãe deste recém-nascido? E Santa Maria disse: Sim. E a anciã disse: Não te pareces com as (demais) filhas de Eva. E Santa Maria disse: Assim como o meu filho é incomparável entre as crianças, assim também a sua mãe é incomparável entre as mulheres...

2.2 E a anciã respondeu nestes termos: Ó senhora, eu vim sem segunda intenção, para obter uma recompensa. Nossa Senhora Santa Maria lhe disse: Põe a tua mão sobre o menino. E ela a pôs, e no mesmo instante ficou curada. E saiu dizendo: Serei a escrava e a serva deste menino todos os dias da minha vida.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

4. ADORAÇÃO DOS PASTORES

✦

1 E, naquele momento, chegaram uns pastores, acenderam uma grande fogueira e entregaram-se a ruidosas manifestações de alegria. E apareceram legiões de anjos, que começaram a louvar a Deus. E os pastores também o glorificaram.

2 E, naquele momento, a gruta parecia um templo sublime, porque as vozes celestes e terrestres em coro celebravam e engrandeciam o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quanto à anciã israelita, ao ver tamanhos milagres, deu graças a Deus, dizendo: Eu te agradeço, ó Deus de Israel, porque os meus olhos viram o nascimento do Salvador do mundo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

5. CIRCUNCISÃO

✦

1 E, quando se cumpriram os dias da circuncisão, isto é, no oitavo dia, a lei obrigava a circuncidar o menino. Circuncidaram-no na caverna, e a anciã israelita tomou o pedaço de pele (outros dizem que tomou o cordão umbilical) e o pôs num frasquinho de óleo de nardo velho.

1.2 E tinha um filho perfumista, a quem o entregou, dizendo-lhe: Guarda-te de vender este frasquinho de nardo perfumado, ainda que te ofereçam trezentos denários por ele. E aquele frasquinho foi o que Maria, a pecadora, comprou e com cujo nardo puro ungiu a cabeça de Nosso Senhor Jesus Cristo e os seus pés, que enxugou em seguida com os cabelos da sua própria cabeça.

2 E, passados dez dias, levaram o menino a Jerusalém. E, quarenta dias depois do seu nascimento, num sábado, conduziram-no ao templo, à presença do Senhor, e ofereceram, para resgatá-lo, os sacrifícios previstos pela lei de Moisés, a quem Deus disse: Todo primogênito varão me será consagrado.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

6. APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

✦

1 E, quando Maria transpôs a porta do átrio do templo, o velho Simeão viu, com os olhos do Espírito Santo, que aquela mulher parecia uma coluna de luz e que levava nos braços um menino prodigioso. E, semelhantes à guarda de honra que rodeia um rei, os anjos rodearam em círculo o menino e o glorificaram.

1.2 E Simeão dirigiu-se apressado a Santa Maria e, estendendo os braços para ela, disse-lhe: Dá-me o menino. E, tomando-o nos braços, exclamou: Agora, Senhor, despede o teu servo em paz, conforme a tua palavra.

1.3 Porque os meus olhos viram a obra da tua clemência, que preparaste para a salvação de todas as raças, para servir de luz a todas as nações e para a glória do teu povo, Israel.

2 E Ana, a profetisa, foi testemunha deste espetáculo e aproximou-se para dar graças a Deus e para proclamar bem-aventurada Santa Maria.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

7. CHEGADA DOS MAGOS

✦

1 E na mesma noite em que o Senhor Jesus nasceu em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, um anjo da guarda foi enviado à Pérsia. E apareceu às gentes do país sob a forma de uma estrela muito brilhante, que iluminava toda a terra dos persas.

1.2 E, como no dia 25 do primeiro kanun (festa da Natividade do Cristo) havia grande festa entre todos os persas, adoradores do fogo e das estrelas, todos os magos, com pomposo aparato, celebravam magnificamente a sua solenidade, quando de súbito uma luz vivíssima brilhou sobre as suas cabeças.

1.3 E, deixando os seus reis, os seus banquetes, todas as suas diversões, e abandonando as suas moradas, saíram para gozar do espetáculo insólito. E viram que uma estrela ardente se tinha levantado sobre a Pérsia e que, pela sua claridade, se parecia com um grande sol. E os reis disseram aos sacerdotes na sua língua: Que é este sinal que observamos?

1.4 E, como por adivinhação, responderam sem querer: Nasceu o rei dos reis, o deus dos deuses, a luz emanada da luz. E eis que um dos deuses veio anunciar-nos o seu nascimento, para que vamos oferecer-lhe presentes e adorá-lo. Diante desta revelação, todos, chefes, magistrados, capitães, levantaram-se e perguntaram aos seus sacerdotes: Que presentes convém que lhe levemos?

1.5 E os sacerdotes responderam: Ouro, incenso e mirra. Então três reis, filhos dos reis da Pérsia, tomaram, como por uma disposição misteriosa, um três libras de ouro, outro três libras de incenso e o terceiro três libras de

mirra. E revestiram-se dos seus ornamentos preciosos, pondo a tiara na cabeça e levando o seu tesouro nas mãos.

1.6 E, ao primeiro canto do galo, deixaram o seu país, com nove homens que os acompanhavam, e puseram-se a caminho, guiados pela estrela que lhes tinha aparecido. E o anjo que tinha arrebatado de Jerusalém o profeta Habacuc e que tinha dado alimento a Daniel, encerrado na cova dos leões, na Babilônia, esse mesmo anjo, pela virtude do Espírito Santo, conduziu os reis da Pérsia a Jerusalém, conforme Zoroastro o tinha predito.

1.7 Partidos da Pérsia ao primeiro canto do galo, chegaram a Jerusalém ao romper do dia e interrogaram as gentes da cidade, dizendo: Onde nasceu o rei que viemos visitar? E, a esta pergunta, os habitantes de Jerusalém agitaram-se, temerosos, e responderam que o rei da Judeia era Herodes.

2 Sabendo do caso, Herodes mandou buscar os reis da Pérsia e, tendo-os feito comparecer diante de si, perguntou-lhes: Quem sois? De onde vindes? Que procurais? E eles responderam: Somos filhos dos reis da Pérsia, vimos da nossa nação e procuramos o rei que nasceu na Judeia, na terra de Jerusalém.

2.2 Um dos deuses nos informou do nascimento desse rei, para que viéssemos apresentar-lhe as nossas oferendas e a nossa adoração. E o medo apoderou-se de Herodes e da sua corte, ao verem aqueles filhos dos reis da Pérsia, com a tiara na cabeça e com o seu tesouro nas mãos, em busca do rei nascido na Judeia.

2.3 Muito particularmente se alarmou Herodes, porque os persas não reconheciam a sua autoridade. E disse consigo: Aquele que, ao nascer, submeteu os persas à lei do tributo, com maior razão nos submeterá a nós. E,

dirigindo-se aos reis, expôs: Grande é, sem dúvida, o poder do rei que vos obrigou a chegar até aqui para lhe prestar homenagem. Na verdade, é um rei, o rei dos reis.

2.4 Ide, informai-vos de onde ele se encontra e, quando o tiverdes encontrado, vinde fazer-mo saber, para que eu também vá adorá-lo. Mas Herodes, tendo formado no seu coração o desígnio perverso de matar o menino, ainda de pouca idade, e os reis com ele, disse consigo: Depois disso, toda a criação me ficará submetida.

3 E os magos deixaram a audiência de Herodes e viram a estrela, que ia diante deles e que parou sobre a caverna em que o menino Jesus tinha nascido. Em seguida, mudando de forma, a estrela tornou-se semelhante a uma coluna de fogo e de luz que ia da terra ao céu. E entraram na caverna, onde encontraram Maria, José e o menino envolto em panos e reclinado na manjedoura.

3.2 E, oferecendo-lhe os seus presentes, adoraram-no. Depois saudaram os seus pais, os quais estavam estupefatos, contemplando aqueles três filhos de reis, com a tiara na cabeça e ajoelhados em adoração diante do recém-nascido, sem levantar nenhuma questão a seu respeito. E Maria e José lhes perguntaram: De onde sois? E eles lhes responderam: Somos da Pérsia. E Maria e José insistiram: Quando saístes de lá? E eles disseram:

4 Ontem à tarde havia festa na nossa nação. E, depois do banquete, um dos nossos deuses nos advertiu: Levantai-vos e ide apresentar as vossas oferendas ao rei que nasceu na Judeia. E, partidos da Pérsia ao primeiro canto do galo, chegamos hoje até vós, na hora terceira do dia.

4 E Maria, pegando um dos panos de Jesus, deu-lho como eulogia. E eles o receberam das suas mãos de muito bom grado, aceitando-o, com fé, como um presente valiosíssimo. E, quando chegou a noite do quinto dia da semana seguinte à natividade, o anjo que antes lhes tinha servido de guia apresentou-se-lhes de novo sob a forma de estrela. E seguiram-no, conduzidos pela sua luz, até a sua chegada ao seu país.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

8. VOLTA DOS MAGOS À SUA TERRA

✦

1 Os magos chegaram ao seu país na hora de comer. E a Pérsia inteira se alegrou e se maravilhou com a sua volta.

2 E, ao crepúsculo da manhã do dia seguinte, os reis e os chefes reuniram-se em volta dos magos e lhes disseram: Como vos foi na vossa viagem e no vosso regresso? Que vistes, que fizestes, que notícias nos trazeis? E a quem prestastes homenagem? E eles lhes mostraram o pano que Maria lhes tinha dado.

2.2 A esse propósito celebraram uma festa, segundo o uso dos magos, acendendo um grande fogo e adorando-o. E lançaram nele o pano, que na aparência se tornou fogo. Mas, quando este se extinguiu, tiraram dele o pano e viram que se conservava intacto, branco como a neve e mais sólido do que antes, como se o fogo não o tivesse tocado.

2.3 E, tomando-o, olharam-no bem, beijaram-no e disseram: Eis um grande prodígio, sem dúvida alguma. Este pano é a veste do deus dos deuses, já que o fogo dos deuses não pôde consumi-lo, nem sequer deteriorá-lo. E guardaram-no preciosamente consigo, com fé ardente e com profunda veneração.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

9. CÓLERA DE HERODES. A FUGA PARA O EGITO

✦

1 Quando Herodes viu que tinha sido enganado pelos magos e que estes não voltavam, convocou os sacerdotes e os sábios e lhes perguntou: Onde nascerá o Messias? Eles lhe responderam: Em Belém de Judá. E ele se pôs a pensar no meio de matar Nosso Senhor Jesus Cristo.

2 Então o anjo de Deus apareceu em sonhos a José e lhe disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e parte para a terra do Egito. Levantou-se, pois, ao canto do galo e pôs-se a caminho.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

10. QUEDA DOS ÍDOLOS

✦

1 E, enquanto pensava consigo como faria a sua viagem, sobreveio a aurora, e ele se encontrou já tendo percorrido metade do caminho. E, ao romper do dia, estava perto de uma grande aldeia, onde, entre os demais ídolos e divindades dos egípcios, havia um ídolo no qual residia um espírito rebelde, e os egípcios lhe faziam sacrifícios, lhe apresentavam oferendas e lhe consagravam libações.

1.2 E havia também um sacerdote, que morava perto do ídolo para servi-lo, e a quem o demônio falava de dentro da estátua. E, cada vez que os egípcios queriam interrogar os seus deuses por meio daquele ídolo, dirigiam-se ao sacerdote, que dava a resposta e transmitia o oráculo divino ao povo do Egito e às suas diferentes províncias.

1.3 Este sacerdote tinha um filho de trinta anos, que estava possuído por vários demônios e que discursava sobre todo gênero de coisas. Quando os demônios se apoderavam dele, rasgava as suas vestes, mostrava-se nu a todos e atacava as pessoas a pedradas. E, na aldeia, havia um asilo, posto sob a proteção do dito ídolo.

2 E, quando Jesus, Maria e José chegaram à aldeia e se aproximaram do asilo, um terror extremo apoderou-se dos habitantes do país. E produziu-se um tremor no asilo e um abalo em toda a terra do Egito, e todos os ídolos caíram dos seus pedestais e se quebraram.

2.2 Todos os grandes do Egito e todos os sacerdotes dos ídolos congregaram-se junto ao sacerdote do ídolo em questão e lhe perguntaram: Que significam esta perturbação e este terremoto que se produziram no nosso

país?

2.3 E o sacerdote lhes respondeu, dizendo: Está presente aqui um deus invisível e misterioso, que possui, oculto em si, um filho semelhante a si mesmo, e a passagem deste filho estremeceu o nosso solo. À sua chegada, a terra tremeu diante do seu poder e diante do aparato terrível da sua majestade gloriosa. Temamos, pois, em extremo, a violência do seu ataque.

2.4 Neste momento, o ídolo da aldeia também desabou no chão, feito em pedaços, e a sua queda fez todos os egípcios reunirem-se junto ao célebre sacerdote, o qual lhes disse: Devemos adotar o culto deste deus invisível e misterioso. Ele é o Deus verdadeiro, e não há outro a quem servir, porque ele é realmente o filho do Altíssimo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

11. CURA DO FILHO DO SACERDOTE IDÓLATRA

✦

1 E o filho do sacerdote foi acometido do seu ataque habitual. E entrou no asilo em que se encontravam Santa Maria e José, a quem todos tinham abandonado, fugindo. E Nossa Senhora Santa Maria acabava de lavar os panos de Nosso Senhor Jesus Cristo e os tinha posto sobre a parede do muro. E o jovem possuído chegou, pegou um dos panos e o pôs sobre a cabeça.

1.2 E, no mesmo instante, os demônios, sob a forma de corvos e de serpentes, começaram a sair e a escapar da sua boca. E o possuído ficou curado por ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo. E começou a louvar e a dar graças a Deus, que lhe tinha devolvido a saúde.

2 E, quando seu pai o encontrou livre da sua enfermidade, perguntou-lhe: Que te aconteceu, meu filho, e como foi que ficaste são? E ele lhe respondeu: Quando o demônio se apoderou pela enésima vez da minha pessoa, fui ao asilo. E ali encontrei uma mulher nobre com um menino. Ela acabava de lavar os panos do seu filho e de colocá-los na parede do muro.

2.2 Peguei um deles, pus sobre a minha cabeça, e os demônios me abandonaram e fugiram espavoridos. E seu pai, transportado de júbilo, advertiu-lhe: Meu filho, é possível que esse pequenino seja o filho do Deus vivo, que criou os céus e a terra.

2.3 Porque, no momento em que esse filho de Deus entrou no Egito, todas as nossas divindades foram derrubadas e aniquiladas pela força do seu poder.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

12. TEMORES DE MARIA E DE JOSÉ

✦

1 E cumpriu-se a profecia que dizia: Do Egito chamei o meu filho.

2 E, quando Maria e José souberam da queda e do aniquilamento do ídolo, foram tomados de temor e de espanto e disseram entre si: Quando estávamos na terra de Israel, Herodes planejava matar Jesus e, por sua causa, matou todas as criancinhas de Belém e dos seus arredores. Não há dúvida de que os egípcios, ao saberem por que acidente se quebrou esse ídolo, nos entregarão às chamas.

3 E, com efeito, o rumor chegou até o Faraó, o qual mandou buscar o menino, mas não o encontrou. E ordenou que todos os habitantes da sua cidade, cada um por si, se pusessem em campo para proceder à busca, descoberta e captura do menino.

3.2 E, quando Nosso Senhor se aproximou da porta da cidade, dois autômatos, que estavam fixados de cada lado da porta, puseram-se a gritar: Eis o rei dos reis, o filho do Deus invisível e misterioso! E o Faraó procurou matá-lo. Mas Lázaro saiu por fiador dele, e Maria e José escaparam e partiram dali.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

13. LIBERTAÇÃO DE VIAJANTES CAPTURADOS POR BANDIDOS

✦

1 E, depois que partiram dali, chegaram a um lugar onde se achavam uns bandidos, que tinham roubado uma caravana de viajantes, os tinham despojado das suas vestes e os tinham amarrado. E aqueles bandidos ouviram um tumulto imenso, semelhante ao causado por um rei poderoso que saísse da sua capital, acompanhado de cavaleiros, de soldados, de tambores e de clarins. E os bandidos, tomados de medo e de pavor, abandonaram tudo aquilo de que se tinham apoderado.

2 Então os cativos levantaram-se, desataram mutuamente as amarras, recobraram os seus bens e foram-se embora. E, vendo aproximar-se Maria e José, disseram-lhes: Onde está o rei e senhor, cujo cortejo brilhante e tumultuoso os bandidos ouviram aproximar-se, e em consequência do qual nos abandonaram e nos deixaram livres? E José respondeu: Ele vai chegar logo atrás de nós.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

14. CURA DE UMA POSSESSA

✦

1 E chegaram a outra aldeia, onde havia uma pobre mulher possessa, a qual, tendo saído de casa à noite em busca de água, viu o Maligno sob a figura de um jovem. E pôs a mão sobre ele para agarrá-lo, mas não pôde sequer tocá-lo. E o rebelde maldito tinha entrado no corpo da mulher, estabelecendo-se assim e mantendo-a no estado de natureza, como no dia do seu nascimento.

2 E a possessa não podia suportar sobre si veste alguma, nem morar nos lugares habitados. Todas as vezes que a prendiam com correntes ou com travas, ela as rompia e escapava nua para o deserto. E punha-se nas encruzilhadas dos caminhos e nos túmulos e atirava pedras em todos os que passavam, causando muito aborrecimento às gentes do lugar, as quais desejavam a sua morte, e a sua família também estava muito aflita.

3 Quando Maria e José entraram naquela aldeia, viram a infeliz, sentada, nua e ocupada em juntar pedras. E Maria teve piedade do seu estado e, tomando um dos panos de Jesus, lançou-o sobre ela. E, no mesmo instante, o demônio a abandonou precipitadamente sob a figura de um jovem, amaldiçoando e gritando: Ai de mim, por tua causa, Maria, e do teu filho!

3.2 E aquela mulher ficou livre do seu flagelo. Voltando a si, envergonhada da sua nudez e evitando as pessoas, cobriu-se com o pano de Jesus, correu para casa, vestiu-se e fez aos seus um relato detalhado do fato. E os seus, que eram as pessoas mais importantes da aldeia, deram hospitalidade a Maria e a José com generosa magnificência.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

15. CURA DE UMA JOVEM MUDA

✦

1 No dia seguinte, Maria e José despediram-se dos seus anfitriões, bem providos por eles de mantimentos para o caminho. E, na tarde daquele dia, ao pôr do sol, entraram em outra aldeia, onde se celebravam umas núpcias. E viram uma multidão de pessoas reunidas e, no meio delas, uma noiva ferida de mudez pela astúcia do demônio e pela ação de feiticeiros perversos. Com os ouvidos e a língua paralisados, a noiva não tinha voltado a recobrar o uso da palavra.

2 Quando Maria entrou na aldeia, levando nos braços o seu filho, a jovem muda, que a viu, tomou Jesus, beijou-o e apertou-o contra o peito. E um eflúvio do corpo do menino exalou-se sobre ela, cujos ouvidos se abriram e cuja língua se moveu para agradecer a Deus, com louvores, a recuperação da sua saúde. E naquela noite houve grande alegria entre os habitantes da aldeia, que creram que Deus e os seus anjos tinham descido até eles.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

16. CURA DE OUTRA POSSESSA

✦

1 Três dias permaneceram ali Maria e José, rodeados de honras e suntuosamente tratados pelos noivos e pelas famílias deles. E separaram-se dos seus anfitriões, bem providos por eles de coisas úteis para a viagem, e chegaram a outra aldeia, onde contavam passar a noite, por ser povoada por numerosos e distintos habitantes.

1.2 Naquela aldeia vivia uma mulher de reputação muito honrada. Um dia, tinha ido ao rio lavar as suas roupas. E, enquanto lavava a roupa, viu que não aparecia ninguém pelos arredores, despiu as suas vestes e começou a banhar-se.

1.3 E o Maligno, sob a forma de serpente, assaltou-a, enlaçou a sua cintura, enroscou-se ao redor do seu ventre e todos os dias, ao cair da noite, estendia-se sobre ela.

2 Quando Maria se aproximou dela, ao ver o menino que esta levava nos braços, a mulher correu ao seu encontro e lhe disse: Ó senhora, dá-me este menino, para que eu o erga e o abrace. Maria deu-lho. E, tão logo o menino esteve nos seus braços, o demônio respirou os espíritos de Jesus e, diante dos olhares de todos, a serpente fugiu, e a possessa não a viu mais. E todos os presentes louvaram o Altíssimo, e aquela mulher tratou esplendidamente Maria e José.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

17. CURA DE UMA LEPROSA

✦

1 Quando veio a manhã, a mulher verteu água perfumada para banhar nela o menino Jesus. E, depois de tê-lo lavado, conservou a água do banho. E havia ali uma jovem cujo corpo estava branco de lepra. E, como tinha sido testemunha da cura daquela mulher, quis, com fé, tomar a água que tinha servido para lavar Jesus. E, vertendo sobre o seu corpo um pouco daquela água, ficou purificada da sua lepra. E todos os habitantes da aldeia exclamaram: Sem dúvida, Maria, José e o menino são deuses, e não homens.

2 E, no momento em que Maria e José se dispunham a deixar a casa, a jovem que tinha sido leprosa ajoelhou-se diante deles e lhes disse: Rogo-vos, meus pais e senhores, que me concedais ser vossa filha e vossa serva e acompanhar-vos, porque não tenho pai nem mãe.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

18. CURA DE UM MENINO LEPROSO

✦

1 E eles consentiram, e a jovem partiu na sua companhia. E chegaram a uma aldeia em cujos limites se erguia um castelo pertencente a um chefe ilustre, que tinha um pavilhão exterior destinado a receber os hóspedes. Nele entraram Maria e José, e a jovem foi ver a esposa do senhor. E, como a encontrasse chorosa e entristecida, perguntou-lhe: Por que choras?

1.2 E ela respondeu: Não te estranhem as minhas lágrimas, porque sofro uma grande dor, que não posso revelar a ninguém. Mas a jovem lhe disse: Se mo indicares e mo descobrires, talvez eu lhe encontre um remédio.

2 A mulher do chefe lhe disse: Guarda bem este segredo e não o reveles a ninguém. Estou casada com este chefe, cujo poder se estende sobre um vasto território. Com ele vivi muito tempo sem lhe dar filhos e, quando enfim tive um, este nasceu leproso.

2.2 E, assim que ele o viu, recusou-se a reconhecê-lo e me disse: Ou o matas, ou o entregas a uma ama de um país distante, para que nunca mais se saiba dele. Do contrário, rompo toda relação contigo, e nunca mais na vida voltarei a ver-te. Não sei que partido tomar, e o meu desgosto é infinito. Ah, meu filho! Ah, meu esposo!

2.3 Mas a jovem respondeu: Encontrei para o teu mal um remédio, que vou expor-te. Porque eu também era leprosa e fui purificada por Deus, que não é outro senão Jesus, o filho de Maria. A mulher lhe disse: Onde está esse Deus de que acabas de me falar? A jovem disse: Está aqui, na tua casa. Ela disse: Como? Ele se encontra aqui?

2.4 A jovem disse: Aqui se acham Maria e seu esposo José, e esse menino que viaja com eles é o que se chama Jesus, e o que me curou do meu mal e do meu tormento. A outra lhe disse: Posso saber como ele te curou da tua lepra? Ela lhe disse: Com muito gosto te satisfarei.

2.5 A mãe do menino me deu a água que tinha servido para banhá-lo, água que derramei sobre o meu corpo e que purificou a minha lepra.

3 Então a esposa do chefe levantou-se e rogou a Maria e a José, com todo o empenho, que fossem seus hóspedes. E convidou José para um grande banquete, ao qual foram convidados muitos homens. E, no dia seguinte, ao amanhecer, levantou-se e tomou água perfumada para banhar nela Jesus.

3.2 E, tomando o seu filho, banhou-o na água que acabava de usar e, instantaneamente, o menino ficou purificado da sua lepra. E ela glorificou a Deus, dizendo: Feliz a tua mãe, ó Jesus! Como, com a água em que te banhaste, purificas da lepra os homens, que são da mesma raça que tu? E deu a Maria presentes magníficos e a despediu com as maiores honras.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

19. O JOVEM ESPOSO LIVRADO DE UM FEITIÇO

✦

1 Dali dirigiram-se a outra aldeia, na qual quiseram passar a noite. E entraram no lar de um recém-casado, a quem um malefício mantinha afastado da sua esposa. E, mal se tinham hospedado na casa aquela noite, cessou o malefício.

2 E, chegada a manhã, decidiram partir. Mas o recém-casado os deteve e lhes ofereceu um banquete esplêndido.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

20. O JOVEM TRANSFORMADO EM MULO

✦

1 No dia seguinte, puseram-se a caminho. E, ao se aproximarem de outra aldeia, viram três mulheres que voltavam a pé do cemitério, chorando. E Maria disse à jovem que os acompanhava: Pergunta-lhes o que lhes aconteceu e que mal aflige a sua alma. A jovem transmitiu-lhes a pergunta, e elas, sem lhe responder, disseram: De onde sois e para onde ides?

1.2 Porque o dia passou e a noite chegou. A jovem respondeu: Somos viajantes e procuramos um abrigo onde passar a noite. E as mulheres lhe disseram: Vinde conosco e passareis a noite em nossa casa.

2 E, tendo-as acompanhado, viram que possuíam uma casa nova, bem adornada e ricamente mobiliada, na qual os introduziram. E era inverno, e então a jovem também entrou e viu as mulheres gemendo e chorando. Perto delas havia um mulo coberto com uma capa de brocado, diante do qual se tinha colocado gergelim. E elas o abraçaram e lhe deram de comer.

2.2 A jovem lhes perguntou: Minhas senhoras, que faz aqui este mulo? E elas, desfeitas em lágrimas, lhe responderam: Este mulo que vês foi nosso irmão, filho da nossa mãe, que está presente. Nosso pai nos deixou uma grande fortuna. Não tínhamos outro irmão senão este, e pensávamos encontrar-lhe uma mulher e casá-lo segundo as leis da humanidade. Contudo algumas mulheres perversas dadas à feitiçaria lançaram sobre ele um sortilégio.

3 E isso aconteceu numa noite, pouco antes de amanhecer, enquanto dormíamos e enquanto as portas do nosso coração e da nossa casa estavam fechadas. Quando veio a manhã, olhamos e reconhecemos que o nosso irmão não estava perto de nós. Tinha sido metamorfoseado neste mulo, que sabemos ser ele.

3.2 E, como já não temos pai que nos console em tão amargo desgosto, encontramo-nos na aflição de que és testemunha. Não há sábio, mago ou encantador que não tenhamos consultado. Mas isso de nada nos serviu. E, todas as vezes que o coração nos oprime com mais força do que de costume, vamos com nossa mãe chorar sobre o túmulo de nosso pai, e depois voltamos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

21. O MULO TRANSFORMADO EM HOMEM

✦

1 Ao ouvir o relato daquelas mulheres, a jovem lhes disse: Consolai-vos e não choreis. O remédio para o vosso mal está próximo, já que está bem perto da vossa própria casa. Porque eu mesma, em pessoa, fui leprosa.

1.2 Mas, tendo visto uma mulher chamada Maria com o seu pequenino, chamado Jesus, num dia em que a sua mãe acabava de banhá-lo, tomei água do seu banho, derramei-a sobre o meu corpo e fiquei curada. Sei, por conseguinte, que ele possui o poder de remediar o vosso mal.

1.3 Levantai-vos, pois, ide ao encontro de Nossa Senhora Santa Maria, trazei-a à vossa casa, descobri-lhe o vosso segredo e suplicai-lhe que tenha piedade de vós.

2 Quando as mulheres escutaram o discurso da jovem, saíram apressadas ao encontro de Nossa Senhora Santa Maria, levaram-na à sua casa e, ajoelhadas na sua presença, disseram-lhe, chorando: Ó Nossa Senhora Santa Maria, compadece-te das tuas servas! Não temos nenhum parente de idade, nem chefe de família, nem pai, nem irmão que nos proteja.

2.2 Este mulo que vês é nosso irmão, e não um animal. Bruxas malvadas o reduziram com os seus malefícios ao estado em que hoje se encontra. Rogamos-te que tenhas compaixão de nós. E Nossa Senhora Santa Maria, comovida com a sua desgraça, tomou Jesus e o pôs sobre o lombo do mulo. Ela chorava, e as mulheres também.

2.3 E Maria disse: Jesus, meu filho, faze que a poderosa virtude oculta em ti aja sobre este mulo e lhe devolva a natureza humana que tinha outrora.

3 E, no mesmo instante, o mulo mudou de forma, recobrou a sua figura primitiva e converteu-se no jovem isento de toda enfermidade que era antes. Então ele, sua mãe e suas irmãs prostraram-se diante de Maria, puseram o menino sobre as suas cabeças e o abraçaram, dizendo: Feliz a tua mãe, ó Jesus, salvador do mundo! Bem-aventurados os olhos que alcançaram o favor de te contemplar!

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

22. UNIÃO DE DOIS JOVENS CURADOS POR JESUS

✦

1 E as duas irmãs disseram à sua mãe: Eis que o nosso irmão voltou ao estado normal, pelo socorro de Jesus e graças a esta jovem que nos fez conhecer Maria e o seu filho. Ora, o nosso irmão não é casado, e o melhor partido que podemos tomar com ele é uni-lo a esta jovem, que está a serviço desta família. E interrogaram Maria sobre o assunto, e ela acedeu ao seu pedido.

1.2 E celebraram-se com magnificência as bodas da jovem, e a alegria das três mulheres tomou o lugar da sua angústia anterior. E converteram as suas lamentações em cânticos de festa. E disseram, jubilosas: Jesus, o filho de Maria, transformou o luto em júbilo.

2 Maria e José permaneceram ali dez dias. E depois afastaram-se, cumulados de testemunhos de respeito e de veneração por aquelas pessoas, que os despediram com pesar e que, após as despedidas, voltaram para casa desfeitas em lágrimas, principalmente a jovem.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

23. OS DOIS BANDIDOS

✦

1 Partidos dali, chegaram a uma terra deserta e ouviram dizer que não era segura, porque havia nela bandidos. No entanto, Maria e José decidiram atravessar aquela terra durante a noite. E, enquanto caminhavam, perceberam que, à beira do caminho, apareciam dois bandidos, postados e destacados pelos seus companheiros, que dormiam um pouco mais adiante, para guardar o caminho.

1.2 Estes dois bandidos que acabavam de encontrar chamavam-se Tito e Dúmaco. E o primeiro disse ao segundo: Deixa-lhes o caminho livre, para que passem, e que os nossos companheiros não o percebam. Dúmaco não consentiu nisso. Então Tito lhe disse: Dar-te-ei a minha parte de quarenta dracmas se me satisfizeres. E apresentou-lhe o seu cinturão como garantia, para decidi-lo a calar-se.

2 E, quando Maria viu a nobre conduta daquele bandido para com eles, disse-lhe: O Senhor Deus te protegerá com a sua destra e te concederá o perdão dos teus pecados. E Jesus tomou a palavra e disse a Maria: Ó minha mãe, dentro de trinta anos, os judeus me crucificarão na cidade de Jerusalém e, comigo, crucificarão estes dois bandidos, Tito à minha direita e Dúmaco à minha esquerda! E, naquele dia, Tito me precederá no paraíso. E Maria respondeu: Que isto vos seja recompensado, meu filho!

3 Dali dirigiram-se à cidade dos ídolos. E, quando se aproximaram dela, a cidade foi vítima de um terremoto e convertida em colinas de areia.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

24. A SAGRADA FAMÍLIA EM MATARIEH

✦

1 Dali dirigiram-se ao sicômoro que hoje se chama Matarieh.

2 E, em Matarieh, o Senhor Jesus fez brotar uma fonte, na qual Santa Maria lhe lavou a túnica. E o suor do Senhor Jesus, que ela espremeu naquele lugar, fez nascer ali bálsamo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

25. A SAGRADA FAMÍLIA EM MISR

✦

1 Dali passaram a Misr. E viram o Faraó e moraram na terra de Misr durante três anos.

2 E o Senhor Jesus realizou, na terra de Misr, numerosos milagres, que não figuram nos Evangelhos da infância, nem nos Evangelhos completos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

26. REGRESSO A NAZARÉ

✦

1 Ao fim de três anos, voltaram de Misr. E, quando alcançaram a terra da Judeia, José temia seguir adiante, por ter sabido que Herodes tinha morrido e que o seu filho Arquelau lhe tinha sucedido como rei do país. Então o anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse: José, vai para a vila de Nazaré e permanece ali.

2 Ó surpreendente milagre, que tenha sido levado e passeado através dos países, como quem não tem morada nem abrigo, o senhor de todos os países e o pacificador dos mundos e das criaturas!

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

27. EPIDEMIA EM BELÉM. CURA DE UM MENINO

✦

1 E, quando entraram na vila de Belém, havia ali numerosos casos de uma doença grave, que atacava as crianças nos olhos e da qual elas morriam.

2 E uma mulher, que tinha um filho doente e já próximo da morte, levou-o a Santa Maria, a quem viu ocupada em banhar Jesus, e a quem disse: Ó Maria, minha senhora, olha quão cruelmente sofre este fruto das minhas entranhas! Não terá o Senhor misericórdia dele?

3 E, depois que Maria tirou Jesus da água em que o tinha lavado, respondeu à mulher nestes termos: Toma um pouco desta água em que acabo de banhar o meu filho e derrama-a sobre o teu. E a mulher assim fez, e lavou com aquela água o seu filho, que deixou de se agitar, e o envolveu na sua roupinha, e o fez adormecer. E o menino acordou em plena e perfeita saúde. E aquela mulher glorificou a Deus e a Jesus e, cheia de júbilo, levou o seu filho à Virgem, que lhe disse: Dá graças ao Senhor, que te curou este menino.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

28. CURA DE OUTRO MENINO

✦

1 E havia ali outra mulher, vizinha daquela cujo filho tinha sido curado, e que tinha também um filho atacado da mesma doença. Os seus olhos tinham deixado de ver e, com viva dor e sem interrupção alguma, ele gritava noite e dia.

1.2 E a mãe do menino curado disse à outra: Por que não o levas à casa de Maria, como eu levei o meu, que estava muito doente e mais perto da morte do que da vida? Na casa de Maria, tomei água das abluções do seu filho Jesus, lavei com ela o meu, fi-lo adormecer e, depois do sono, ele acordou curado. Ei-lo aqui: olha para ele.

2 A vizinha que tal ouviu foi também à casa de Maria e, com fé, tomou a água, lavou com ela o seu filho, e logo cessaram as vivas dores que ele sentia, e ele adormeceu, ficando como morto, porque havia muitíssimos dias que não dormia. Ao acordar, levantou-se são, e os seus olhos tinham recobrado a vista.

2.2 A mãe, cheia de gozo, louvou o Senhor, tomou o seu filho e levou-o a Maria, a quem revelou tudo o que acabava de acontecer. E Maria lhe disse: Dá graças a Deus por tê-lo restabelecido, e não fales deste caso a ninguém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

29. CURA DE CLÉOPAS. RIVALIDADE DE DUAS MÃES

✦

1 E havia também, naquele lugar, duas mulheres casadas com um mesmo homem. Cada uma delas tinha um filho, e os dois meninos sofriam muito. E uma daquelas duas mulheres chamava-se Maria, e o seu filho Cléopas.

1.2 E, tomando o seu filho, foi à casa da mãe de Jesus e lhe deu de presente um belo véu, dizendo-lhe: Ó Maria, minha Senhora, recebe este véu e dá-me, em troca, um só dos panos do teu filho. E Maria o fez, e a mãe de Cléopas foi-se embora e, daquele pano, fez uma túnica, com a qual vestiu o seu filho, que ficou imediatamente livre do seu mal.

1.3 E o filho da sua rival, chamada Azrami, morreu, o que produziu inimizade entre ambas. Porque Azrami tomou aversão e horror a Maria, vendo que o filho desta estava vivo e são, enquanto o seu tinha morrido.

2 E as duas mulheres tinham o costume de fazer o serviço da casa alternadamente, cada uma durante uma semana. E, quando chegou a vez de Maria, ela se preparou para cozer o pão. E acendeu o forno e foi buscar a massa. Azrami, percebendo que ninguém a via, correu a buscar o menino, que estava sozinho naquele momento, lançou-o no forno e afastou-se dali.

2.2 E, quando Maria voltou, encontrou o seu filho rindo no meio do forno em que o tinham lançado, e o forno já frio como a neve, como se nele não se tivesse posto fogo algum. Então a mãe do menino compreendeu que fora a sua rival quem o lançara às chamas. E, tirando Cléopas do forno, foi à casa da Virgem, a quem contou o caso.

2.3 E a Virgem lhe disse: Tranquiliza-te, porque isto redundará em teu proveito, e não fales do caso a ninguém. Não o calar de nada te servirá, e até temo por ti, se for divulgado.

3 E aconteceu pouco depois que, indo Azrami ao poço buscar água, viu Cléopas, que brincava ali por perto. Ninguém aparecia pelos arredores. E, tomando o menino, lançou-o no poço e voltou para casa. Quando outras pessoas chegaram ao poço para fazer a sua provisão de água, viram o menino, que se divertia, dava vagidos e ria, sentado sobre a água.

3.2 E desceram ao poço e o tiraram de lá. E, possuídos de extrema admiração pelo pequenino, glorificaram a Deus. Mas a sua mãe, que sobreveio, tomou-o e o levou, chorando, à Virgem, a quem disse: Vê, minha mãe, o que a minha rival fez com o meu filho, e como o lançou no poço. É inevitável que ela acabe por fazê-lo perecer.

3.3 Mas a Virgem lhe respondeu: Acalma-te, porque muito em breve Deus te livrará dela, te fará justiça e te vingará. E, com efeito, como poucos dias depois Azrami fosse tirar água do poço, os seus pés se enredaram na corda, e ela caiu no fundo. E as pessoas que chegaram para tirá-la encontraram-na com a cabeça esmagada e os ossos quebrados.

3.4 Assim morreu de má morte, e nela se cumpriu o que Davi tinha escrito: Cavaram um poço, fizeram-no profundo, e caíram na cova que eles mesmos abriram.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

30. CURA DE TOMÉ DÍDIMO (OU DE BARTOLOMEU)

✦

1 E havia ali outra mulher, que tinha dois filhos gêmeos. Ambos contraíram uma doença. Um tinha morrido, e o outro agonizava. E a mãe tomou o último, chorando, e o levou a Nossa Senhora Santa Maria, a quem disse: Ó Maria, minha Senhora, vem em minha ajuda e socorre-me! Eu tinha dois filhos gêmeos e, nesta hora, enterrei um, e o outro está prestes a morrer.

1.2 Escuta a prece e a súplica que vou dirigir a Deus. E, desfeita em lágrimas, tomou o seu filho nos braços e pôs-se a dizer: Ó Senhor, tu que és terno para com os homens e não implacável, bom e não inflexível! Ó Senhor, amigo dos homens, clemente, misericordioso e santo, faze justiça à tua serva! Tu me deste dois filhos e me tiraste um. Deixa-me, ao menos, o que me resta.

2 À vista daquele pranto ardente, Santa Maria teve piedade dela e lhe disse: Deposita o teu filho sobre o leito do meu e cobre-o com as roupas deste último. E ela o depositou sobre o leito em que estava o Cristo. O menino já tinha os olhos fechados, como para deixar a vida.

2.2 Mas, quando o odor dos eflúvios que emanavam das roupas do Cristo chegou ao pequenino, este aspirou um espírito de vida nova, abriu os olhos e, dando um grande grito, exclamou: Mãe, dá-me o peito! E ela lho deu, e o menino mamou.

2.3 E sua mãe disse a Nossa Senhora Santa Maria: Agora sei que a virtude de Deus reside em ti a tal ponto que o teu filho tem o poder de curar os seus semelhantes pelo simples contato com as suas roupas. E o menino

curado daquele modo era o que o Evangelho chama Tomé, apelidado Dídimo pelos demais apóstolos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

31. CURA DE UMA LEPROSA

✦

1 E havia ali também uma mulher atacada de lepra e de sarna. E foi à casa de Maria e lhe disse: Ó Maria, minha Senhora, vem em minha ajuda! Maria lhe disse: De que socorro precisas? Prata? Ouro? Ou que o teu corpo seja purificado da lepra e da sarna? A mulher lhe disse: E quem tem o poder de me dar isso? Maria lhe disse: Tem a paciência de esperar que o meu filho Jesus tenha saído do banho.

2 E a mulher esperou pacientemente, como Maria lhe tinha dito. E, quando Jesus foi tirado do banho em que o tinham lavado, Maria o enfaixou e o colocou no seu berço. E disse à mulher: Toma um pouco desta água e derrama-a sobre o teu corpo. E, tendo-o feito, no mesmo instante ficou livre do seu flagelo e rendeu a Deus louvores e ações de graças.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

32. CURA DE OUTRA LEPROSA

✦

1 Depois de ter permanecido três dias com Maria, a mulher regressou à sua aldeia, onde havia um senhor que tinha uma filha casada com outro senhor de outro país. E, pouco tempo depois das bodas, o marido notou na sua esposa marcas de lepra semelhantes a uma estrela. E o matrimônio foi rompido e declarado nulo, por causa do sinal mórbido que tinha aparecido na coitada.

1.2 E sua mãe começou a chorar com amargura, e a jovem também chorava. Quando aquela mulher as viu em tal situação, abatidas de pena e vertendo lágrimas, perguntou-lhes: Qual é a causa do vosso pranto? E elas responderam: Não nos interrogues sobre a nossa situação. O nosso desgosto é algo de que não podemos falar a ninguém e que deve ficar entre nós.

1.3 A mulher repetiu a sua pergunta com insistência e lhes disse: Revelai-mo, que talvez eu vos indique o remédio. E elas lhe mostraram as marcas de lepra que se viam no corpo da jovem.

2 Tendo ouvido e visto tudo isto, a mulher lhes disse: Eu também era leprosa e, tendo ido a Belém para um assunto, entrei na casa de uma mulher chamada Maria, que tem um filho chamado Jesus, o qual é filho de Deus.

2.2 E, como notasse que eu era leprosa, compadeceu-se da minha sorte e me deu a água que tinha servido para banhar o seu filho, água que derramei sobre o meu corpo, ficando logo curada do meu mal. E elas lhe disseram: Estás disposta a partir conosco e a pôr-nos em contato com Maria? Ela respondeu: De bom grado. E as três mulheres levantaram-se e foram ver Maria, levando consigo ricos presentes.

3 E, depois de chegarem a Belém, ofereceram os seus presentes a Maria e lhe mostraram a leprosa que as acompanhava. E Maria lhes disse: Desça sobre vós a misericórdia de Jesus Cristo! E deu à filha do senhor a água das abluções de Jesus. E a jovem lavou-se com ela e, tomando um espelho, olhou-se e viu que estava completamente curada.

3.2 E as favorecidas e os demais presentes ao milagre deram graças a Deus. Depois, as duas mulheres voltaram jubilosas ao seu país, glorificando o Altíssimo pelo benefício que lhes tinha concedido. E, quando o marido soube que a sua esposa estava inteiramente curada, fê-la voltar para ele, celebrou pela segunda vez as suas núpcias e louvou o Senhor pela graça recebida.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

33. A JOVEM OBSEDADA PELO DEMÔNIO

✦

1 E havia também ali uma jovem, de pais nobres, de cujo ser o demônio se tinha apossado. O maldito lhe aparecia a todo momento sob a forma de um dragão enorme e fazia o trejeito de que ia devorá-la. E chupava todo o seu sangue, e deixava o seu corpo como tostado, e a deixava como morta.

1.2 Quando ele se aproximava dela, ela juntava as mãos sobre a cabeça e gritava, dizendo: Ai de mim! Quem me livrará deste dragão perverso? Os seus pais choravam na sua própria presença. Todos os que ouviam os seus gritos dolorosos compadeciam-se da sua desgraça.

1.3 Numerosas pessoas agrupavam-se ao seu redor, lamentando a sua pena, principalmente ao ouvi-la dizer, entre lágrimas: Pais, irmãos, amigos, não há ninguém que possa tirar-me das garras deste inimigo carrasco?

2 E, quando a filha do senhor, a que tinha sido curada da lepra, ouviu a voz daquela moça, subiu ao terraço do seu castelo e a viu com as mãos juntas sobre a cabeça, chorando, e a multidão que a rodeava, chorando também. E a filha do senhor tomou a palavra e perguntou ao seu marido: Qual é a história dessa jovem? E o marido lhe respondeu, explicando-lhe o caso da infeliz.

2.2 E a sua esposa lhe perguntou: Ela ainda tem pais? Ele respondeu: Certamente, ainda tem pai e mãe. E ela disse: Pelo Deus vivo te conjuro a que mandes buscar a sua mãe. E ele a trouxe. Quando a viu, a filha do se-

nhor a interrogou, dizendo: É tua filha esta jovem obsedada pelo demônio? A pobre lhe respondeu com tristeza e chorando: Sim, senhora, é minha filha.

2.3 E a outra lhe disse: Queres que a tua filha fique sã? A mãe da jovem disse: Quero. E a filha do senhor lhe disse: Guarda-me o segredo. Fica sabendo que eu também fui leprosa e que obtive a minha cura por intermédio de uma mulher chamada Maria, mãe de Jesus, que é o Cristo. Vai a Belém, a aldeia de Davi, o grande rei, encontra-te com Maria e expõe-lhe o teu caso. Ela curará a tua filha, e fica certa de que voltarás da visita cheia de júbilo.

3 E a mãe da jovem despediu-se da filha do senhor e foi a Belém com a sua. Ali encontrou Maria e lhe fez conhecer o estado da jovem. Depois de a ter ouvido, Maria lhe deu a água das abluções de Jesus e lhe ordenou que lavasse com ela o corpo da sua filha. E deu-lhe também um dos panos de Jesus, dizendo-lhe: Toma este pano e, cada vez que a tua filha vir o seu inimigo, mostrai-lho. E despediu-as amigavelmente.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

34. LIBERTAÇÃO DA POSSESSA

✦

1 E as duas mulheres regressaram à sua aldeia. E chegou o instante em que a jovem estava sujeita à sua visão e em que o demônio se dispunha a atacá-la. E o maldito apresentou-se aos seus olhos sob a sua figura habitual de dragão, e a jovem sentiu pavor e disse: Mãe, eis o meu inimigo malvado, que vai assaltar-me. Tenho muito medo. Sua mãe lhe disse: Não temas os seus arranhões, minha filha. Espera que ele se aproxime, mostra-lhe o pano que Santa Maria nos deu, e saberemos o que acontece.

2 E a jovem, vendo que o seu inimigo se aproximava sob a forma de um dragão enorme e de aspecto horrível, começou a tremer com todos os seus membros. E, quando ele estava mais perto dela, desdobrou o pano e, tendo-o posto sobre a cabeça, viu sair dele chamas ardentes e carvões em brasa, que se projetavam sobre o dragão. Ó prodígio brilhante o que então se produziu!

2.2 No mesmo momento em que o dragão dirigiu o seu olhar para o pano de Jesus, saiu deste o fogo, que o feriu na cabeça, nos olhos e na face, fazendo-o uivar e dar gritos terríveis. E, com voz estridente, gritou, dizendo: Que queres, Jesus, filho de Maria? Como poderei escapar de ti? E fugiu, desapareceu e não foi mais visto.

2.3 E a jovem recobrou a paz do seu espírito e passou da angústia ao júbilo. E, a partir daquele dia, a visão horrorosa não voltou a visitá-la.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

35. O DEMÔNIO EXPULSO DE JUDAS ISCARIOTES

✦

1 Quando Jesus tinha três anos de idade, havia naquela terra uma mulher cujo filho, chamado Judas, estava possuído pelo demônio. E, cada vez que este o assaltava, Judas mordia todos os que se aproximavam dele e, se não encontrava ninguém ao seu alcance, mordia as próprias mãos e os demais membros do seu corpo.

1.2 Quando a mãe deste desventurado soube que Jesus tinha curado muitos doentes, levou o seu filho a Maria. Mas, naquele momento, Jesus não estava em casa, por ter saído com os seus irmãos para brincar com as outras crianças.

2 E, assim que estiveram na rua, sentaram-se todos, e Jesus com eles. Judas, o possuído, chegou e sentou-se à direita de Nosso Senhor. A sua obsessão o invadiu de novo, e ele quis morder Jesus. Não pôde, mas golpeou-o no lado direito.

2.2 Jesus pôs-se a chorar e, no mesmo instante e diante dos olhos de várias testemunhas, o demônio que obsedava Judas abandonou-o sob a forma de um cão raivoso. E aquele rapaz que bateu em Jesus, e de quem saiu o demônio, era o discípulo chamado Judas Iscariotes, o que entregou Nosso Senhor aos tormentos dos judeus. E o lado em que Judas o golpeou foi o mesmo que os judeus atravessaram com uma lança.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

36. AS FIGURINHAS DE BARRO

✦

1 Um dia, quando Jesus tinha completado sete anos, brincava com os seus pequenos amigos, isto é, com crianças da sua idade. E entretinham-se todos no barro, fazendo com ele figurinhas que representavam pássaros, jumentos, cavalos, bois e outros animais. E cada um deles se mostrava orgulhoso da sua habilidade e elogiava a sua obra, dizendo: A minha figurinha é melhor que a vossa.

1.2 Mas Jesus lhes disse: As minhas figurinhas andarão, se eu lhes ordenar. E os seus pequenos camaradas lhe disseram: És porventura o filho do Criador?

2 E Jesus mandou as suas figurinhas andarem, e logo elas se puseram a dar saltos. Depois, chamou-as, e elas voltaram. E tinha feito figurinhas que representavam pardais. E ordenou-lhes que voassem, e elas voaram, e que pousassem, e elas pousaram nas suas mãos. E deu-lhes de comer, e comeram, e de beber, e beberam.

2.2 E, diante de uns jumentos que tinha feito, pôs palha, cevada e água. E eles comeram e beberam. As crianças foram contar aos seus pais tudo o que Jesus tinha feito. E os seus pais as proibiram de, dali em diante, brincar com o filho de Maria, dizendo-lhes que ele era um mago e que convinha guardar-se dele.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

37. JESUS NA CASA DO TINTUREIRO

✦

1 Outro dia em que Jesus passeava e se divertia com várias crianças da sua idade, passou pela oficina de um tintureiro chamado Salem. E este tintureiro tinha na sua oficina muitas roupas que pertenciam às pessoas da povoação e que ele se propunha tingir.

2 E, tendo entrado na oficina do tintureiro, Jesus tomou todas aquelas roupas e lançou-as numa tina de índigo. Quando Salem, o tintureiro, voltou e viu todas aquelas roupas estragadas, pôs-se a gritar com voz estentórea e, agarrando Jesus, disse-lhe: Que me fizeste, filho de Maria? Vais desonrar-me diante de todas as pessoas da povoação.

2.2 Cada um deseja uma cor a seu gosto, e tu vieste estragar a obra. E Jesus lhe disse: Darei a cada roupa a cor que quiseres dar-lhe. E, em seguida, Jesus pôs-se a tirar da tina as roupas, cada uma, até a última, com a cor que o tintureiro desejava. E os judeus, à vista de tamanho prodígio, glorificaram a Deus.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

38. JESUS NA OFICINA DE JOSÉ

✦

1 Às vezes, José levava Jesus consigo e circulava por toda a povoação. Porque acontecia que as pessoas, por causa do seu ofício, o chamavam para que lhes fizesse portas, baldes de ordenhar, assentos ou arcas. E Jesus o acompanhava aonde quer que ele fosse.

2 E, cada vez que era preciso prolongar ou recortar algum objeto, alongá-lo ou encurtá-lo, fosse em um côvado ou em um palmo, Jesus estendia a mão para o objeto, e a coisa ficava feita como José desejava, sem que este tivesse de pôr a mão nela. Porque José não era hábil no ofício de carpinteiro.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

39. O PEDAÇO DE MADEIRA ALONGADO

✦

1 Certa ocasião, o rei de Jerusalém chamou José e lhe disse: José, quero que me faças um leito suntuoso, cujas dimensões sejam exatamente iguais às do salão em que realizo as minhas assembleias. José respondeu: Às tuas ordens! E imediatamente pôs-se a fabricar o leito, e permaneceu dois anos no palácio do rei antes de terminá-lo.

1.2 Mas, quando quis colocá-lo no seu lugar, descobriu que uma das peças era dois palmos mais curta, em todos os sentidos, que a peça simétrica. À vista disto, o rei encolerizou-se contra ele. E José, no excesso de temor que o rei lhe inspirava, passou a noite em jejum, sem tomar nenhum alimento.

2 E Jesus lhe perguntou: De que tens medo? José respondeu: Eis que perdi todo o trabalho de dois anos. Jesus lhe disse: Não te apavores nem te espantes. E, tomando uma das extremidades da peça, acrescentou: Toma tu a outra extremidade. E Jesus suspendeu a peça e a fez igual à peça gêmea, dizendo a José: Faze agora o que te aprouver. E José verificou que o leito estava em bom estado e na medida do local. Diante deste prodígio, os presentes ficaram cheios de estupor e louvaram a Deus.

3 E a madeira que serviu para fazer aquele leito era madeira de espécies e de qualidades diferentes, como a empregada na construção do templo pelo rei Salomão, filho de Davi.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

40. AS CRIANÇAS TRANSFORMADAS EM BODES

✦

1 Em outra ocasião, Jesus tinha saído pelas ruas. E, tendo visto algumas crianças que se tinham reunido para brincar, dirigiu-se a elas. Mas as crianças, ao perceberem que ele se aproximava, fugiram dele e esconderam-se num forno. Jesus as seguiu, parou à porta da casa e, vendo umas mulheres, perguntou-lhes aonde tinham ido as crianças.

1.2 E as mulheres responderam: Não há aqui nenhuma. Ele lhes disse: E os que estão no forno, quem são? As mulheres lhe disseram: São bodes de três anos. E Jesus exclamou: Saiam para fora, para junto do seu pastor, os bodes que estão no forno. E do forno saíram cabritinhos, que saltavam e pulavam, brincando, ao redor de Jesus.

1.3 Testemunhas deste espetáculo, as mulheres, tomadas de admiração e de pavor, correram a prostrar-se em súplica diante de Jesus, dizendo-lhe: Ó Senhor Nosso, Jesus, filho de Maria! Tu és, na verdade, o bom pastor de Israel. Tem piedade das tuas servas, que estão na tua presença e que não duvidam de ti. Ó Senhor nosso, tu vieste para curar, e não para fazer perecer!

2 E Jesus lhes respondeu: Os filhos de Israel estão colocados, entre os povos, no mesmo nível que os negros. Porque os negros rondam os flancos dos rebanhos desgarrados e importunam os pastores, e o mesmo faz o povo de Israel. E as mulheres disseram: Senhor, tu sabes todas as coisas, e nada te está oculto.

2.2 Mas os filhos de Israel nunca mais fugirão de ti, nem se esconderão de ti, nem te importunarão. Rogamos-te, e esperamos da tua bondade, que devolvas essas crianças, servas tuas, à sua condição primeira. E Jesus gritou: Correi aqui, crianças, e vamos brincar.

2.3 E, no mesmo instante, os cabritinhos recobraram a sua forma e converteram-se em meninos diante dos olhos daquelas mulheres. E, a partir daquele dia, já não foi possível às crianças fugir de Jesus. E os seus pais as advertiram disso, dizendo-lhes: Cuidai de fazer tudo o que o filho de Maria vos disser.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

41. JESUS NO PAPEL DE REI

✦

1 Quando chegou o mês de adar, Jesus reuniu as crianças ao seu redor e lhes disse: Façamos para nós um rei. E colocou-as na estrada grande. E elas estenderam as suas vestes no chão, e Jesus sentou-se em cima. E teceram uma coroa de flores e a puseram sobre a sua cabeça, à maneira de diadema. E puseram-se junto dele, formadas em dois grupos, à direita e à esquerda, como camareiros que se mantêm dos dois lados do monarca.

2 E quem quer que passasse pelo caminho, as crianças o atraíam à força e lhe diziam: Prostra-te diante do rei, vê o que ele deseja e depois prossegue o teu caminho.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

42. CURA DE SIMÃO, MORDIDO POR UMA SERPENTE. MAIS DOIS PRODÍGIOS

✦

1 Entretanto, eis que se aproximaram daquele lugar várias pessoas, que transportavam um menino de quinze anos chamado Simão. Este menino tinha ido com outros à montanha para recolher lenha. E, na montanha, encontrou um ninho de pardais e estendeu a mão para pegar os ovos. E uma serpente venenosa, que se encontrava no ninho, mordeu-o. E ele pediu socorro e, quando os seus companheiros chegaram, viram-no estendido no chão como morto. E os seus pais o levavam para conduzi-lo a Jerusalém, para que um médico o visse.

2 Ao passarem diante do grupo de crianças em que Jesus se encontrava exercendo o seu papel de rei, com os seus companheiros ao seu redor, semelhantes a servos, estes disseram aos que carregavam o menino: Vinde ver o que o rei deseja de vós, e saudai-o. Mas eles se recusaram a ir, por causa do desgosto que sentiam. Então as crianças os arrastaram violentamente e contra a sua vontade.

3 Os pais de Simão choravam, porque o menino estava muito mal da sua mordida e tinha o braço inflamado e inchado. Quando chegaram perto de Jesus, este lhes perguntou: Por que chorais? E eles responderam: Por causa deste nosso filho, que, tendo ido procurar ninhos de pardais, foi mordido por uma serpente. E Jesus disse a todos: Vinde comigo matar a serpente.

3.2 Mas os pais do menino disseram: Deixa-nos ir, porque o nosso filho está prestes a morrer. Os camaradas de Jesus replicaram: Recusais-vos a obedecer, depois de terdes ouvido o que o rei ordenou? Vamos matar a serpente. E, sem outra licença, empreenderam a subida da montanha.

4 Quando chegou perto do ninho, Jesus perguntou aos pais: É aqui que se encontra a serpente? E eles responderam: Sim. Então Jesus chamou a serpente, que saiu sem demora e se humilhou diante dele, que lhe disse: Vai chupar o veneno que injetaste nesse menino. E a serpente arrastou-se até ele e chupou-lhe todo o veneno. E Jesus a amaldiçoou, e a serpente rebentou.

4.2 E pôs a mão sobre o pequeno, que, mesmo vendo-se curado, começou a chorar. Mas Jesus lhe disse: Não chores, que com o tempo serás meu discípulo. E este discípulo era o mesmo de que fala o Evangelho, e que os apóstolos chamaram Simão Zelote ou Qananaia, por causa daquele ninho de pardais no qual uma serpente o tinha mordido.

5 Pouco depois chegou um homem de Jerusalém. E as crianças foram até ele e o detiveram, dizendo-lhe: Vem saudar o nosso rei. E, quando o homem obedeceu, Jesus observou que ele trazia enroscada no pescoço uma serpente, a qual ora o sufocava, ora afrouxava os seus anéis. Jesus lhe perguntou: Há quanto tempo essa serpente está no teu pescoço? O homem respondeu: Há três anos.

5.2 Jesus acrescentou: De onde caiu ela sobre ti? O homem respondeu: Eu lhe fiz uma boa ação, e ela me pagou com outra má. Jesus insistiu: De que maneira lhe fizeste bem, e ela te pagou com o mal? O homem respondeu: Encontrei-a no inverno, enregelada de frio. Pus-a no meu peito e, chegando à minha casa, meti-a num cântaro de barro, cuja abertura fechei.

5.3 E, quando abri o cântaro para tirá-la dali, lançou-se ao meu pescoço e nele se enroscou. Atormenta-me, estrangula-me, e não consigo livrar-me dela. E Jesus disse: Agiste mal, sem o saber. Deus criou a serpente para viver no pó da terra e ter alternadamente frio e calor. De ti dependia que ela continuasse vivendo no pó da terra, conforme a vontade divina.

5.4 Mas tu a agarraste, levaste-a contigo e a encerraste num cântaro, sem lhe dar alimento. Não procedeste bem a respeito dela. E Jesus disse à serpente: Desce de onde estás e vai viver no chão.

5.5 E a serpente obedeceu e soltou-se do pescoço do homem, que disse: Na verdade, tu és rei, o rei dos reis, e todos os encantadores e todos os espíritos rebeldes reconhecem o teu império e te obedecem.

6 Chegou em seguida um jovem montado num jumento e acompanhado de um velho que, chorando, o amparava. E Jesus o viu, compadeceu-se dele e lhe disse: Que tens, velho, que assim choras? Qual é a causa das tuas lágrimas? E o velho disse: Como não chorar e atormentar-me? Este meu filho era quem nos sustentava e nos servia, a mim e a sua mãe, também idosa.

6.2 Mas uns ladrões o assaltaram, despojaram, espancaram, feriram e depois foram-se embora, deixando-o como morto. E Jesus sentiu compaixão do velho e pôs a mão direita sobre o jovem, que imediatamente ficou curado das suas feridas, desceu do jumento, pôs-se a caminhar com os próprios pés e regressou ao seu lar com o seu pai.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

43. TIAGO MORDIDO POR UMA VÍBORA

✦

1 Outra vez, José mandou o seu filho Tiago buscar lenha no bosque, e Jesus partiu na sua companhia. Quando chegaram ao lugar em que a lenha se encontrava, Tiago pôs-se a recolhê-la. E eis que uma víbora má o mordeu na mão, e o menino começou a gritar e a chorar.

2 E Jesus, vendo-o naquele estado, aproximou-se dele e soprou sobre a mordida, que ficou cicatrizada. E a víbora secou, e Tiago ficou são e salvo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

44. RESSURREIÇÃO DE ZENÃO, CAÍDO DE UM TERRAÇO

✦

1 Alguns dias mais tarde, Jesus brincava com outras crianças no terraço de uma casa. Uma delas caiu ao chão e morreu instantaneamente. E as crianças disseram umas às outras: Eia! Digamos que quem o atirou foi Jesus, o filho de Maria. E fugiram todas, e Jesus ficou sozinho no terraço.

1.2 Quando os pais do menino chegaram, disseram a Jesus: Foste tu que atiraste o nosso filho do alto do terraço. E ele lhes respondeu: Não fui eu que o atirei. Mas eles se puseram a gritar, dizendo: O nosso filho morreu, e tu és o seu assassino.

2 E Jesus, Maria e José foram detidos pela morte daquele menino e conduzidos à presença do governador. E diante deste as crianças depuseram contra Jesus, como se tivesse sido ele quem atirara o menino do terraço. E o governador disse: Olho por olho, dente por dente, vida por vida.

2.2 Quando chegou a vez de Jesus declarar, ele respondeu ao juiz nestes termos: Não me seja imputada tão má ação. E, se não me crês, bastará que interroguemos o menino, para que ele manifeste a verdade? Se eu ressuscitar esse menino, e se ele disser que não fui eu que o atirei, que farás com os que deram falso testemunho contra mim?

2.3 O juiz respondeu e disse a Jesus: Se fizeres isso, tu serás absolvido, e os outros serão condenados. Então Jesus, acompanhado do juiz e de grande multidão, foi até onde estava o menino morto e, colocando-se perto da sua cabeça, gritou em alta voz: Zenão, Zenão, quem te atirou do terraço? Fui eu? E o morto respondeu, dizendo: Perdão, Senhor Jesus!

2.4 Tu não me atiraste, e nem sequer estavas lá quando os meus companheiros me atiraram. Estas crianças que depuseram mentirosamente contra ti são as que me atiraram, e eu caí. Então Jesus aproximou-se de Zenão, tomou-o pela cabeça, ergueu-o sobre os seus pés e disse aos presentes: Ouvistes e vistes?

2.5 E os adversários de Jesus ficaram cobertos de opróbrio, e os espectadores, surpresos, admiraram-se de tamanho prodígio e louvaram a Deus, dizendo: Verdadeiramente, Deus está com este menino. Que chegará ele a ser com o tempo? E Jesus aproximava-se da idade de doze anos quando fez aquele milagre.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

45. A ÁGUA RECOLHIDA NUMA TÚNICA

✦

1 E Maria disse, certa vez, a Jesus: Meu filho, vai buscar-me água no poço. Mas, por causa da grande multidão que se comprimia ao redor do poço, o cântaro, cheio de água como estava, caiu e se quebrou.

2 E Jesus, desdobrando a túnica que o cobria, recolheu nela a água e levou-a a sua mãe. E Maria ficou admirada em extremo. E tudo o que via, ela o guardava e encerrava no seu coração.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

46. O FILHO DE HANÃ CASTIGADO COM PARALISIA

✦

1 Outra vez, Jesus se encontrava perto de um canal de irrigação, e com ele se encontravam outras crianças. E entretinham-se em fazer pequenos depósitos de água. E Jesus, com barro, tinha formado doze passarinhos e os colocou nas bordas do seu depósito, três de cada lado. E aquele dia era sábado.

2 Sobreveio o filho de Hanã, o judeu, e, vendo-os assim ocupados, disse-lhes com cólera e aspereza: Em dia de sábado amassais barro! E, lançando-se contra eles, destruiu os seus depósitos. Quanto a Jesus, bateu as mãos, voltou-se para os pássaros que tinha feito, e estes voaram, chilreando.

3 O filho de Hanã dispôs-se também a romper o depósito de Jesus, e a água secou. E Jesus lhe disse: Seque a tua vida, como secou esta água! E, no mesmo momento, o menino foi atacado de paralisia.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

47. JESUS EMPURRADO POR UM MENINO

✦

1 Um dia, Jesus caminhava com José. E encontrou um rapaz que corria e que, tropeçando nele, o fez cair.

2 E Jesus lhe disse: Assim como me fizeste cair, assim cairás tu, para não te levantares mais. E, no mesmo momento, o rapaz caiu e morreu.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

48. JESUS NA ESCOLA DE ZAQUEU

✦

1 Havia em Jerusalém um mestre de crianças chamado Zaqueu, o qual disse a José: Traze-me Jesus, para que se instrua na minha escola. E José lhe disse: De bom grado. E foi falar com Maria, e ambos tomaram Jesus consigo e o levaram ao mestre. Tendo-o visto, este lhe escreveu o alfabeto e lhe ordenou: Dize Alaf. E Jesus disse: Alaf. O mestre continuou: Dize Bet.

1.2 E Jesus respondeu: Explica-me primeiro o termo Alaf, e então direi Bet. O mestre disse: Não sei essa explicação. E Jesus lhe disse: Os que não sabem explicar Alaf e Bet, como ensinam? Hipócritas, ensinai antes de tudo o que é Alaf, e eu vos crerei sobre Bet. E, ao ouvir isto, o mestre quis bater-lhe.

2 Mas Jesus lhe disse: Alaf é feita de um modo, e Bet de outro, e o mesmo acontece com Gamal, Dalad etc., até Tau. Porque, entre as letras, umas são retas, outras desviadas, outras redondas, outras marcadas com pontos, outras desprovidas deles.

2.2 E é preciso saber por que certa letra não precede as outras; por que a primeira letra tem ângulos; por que os seus lados são aderentes, pontiagudos, recolhidos, extensos, complicados, simples, quadrados, inclinados, duplos ou reunidos em grupo ternário; por que os vértices ficam desviados ou ocultos. Em suma: pôs-se a explicar coisas que o mestre jamais tinha ouvido nem lido em livro algum.

3 E o mestre surpreendeu-se e espantou-se com as palavras do menino, com a nomenclatura que ele detalhava e com a força imensa que se encerrava nas questões que propunha. E disse: Na verdade, esta criatura é capaz de

queimar o próprio fogo. Creio que nasceu antes do tempo de Noé. E, voltando-se para José, disse-lhe: Trouxeste-me um menino para que eu o instruísse na qualidade de discípulo, e ele se revelou a mim como mestre de mestres.

4 E José exclamou: Quem será capaz de educar um menino como este? Jesus respondeu: As palavras que acabas de pronunciar significam que não sou dos vossos. Estou convosco e no meio de vós, e não possuo nenhuma distinção humana. Vós estais sob a lei e ficareis sob a lei. Eu existia antes que os vossos pais tivessem nascido.

4.2 Tu, José, julgas-te meu pai, porque não sabes de quem nasci nem de onde venho. Só eu sei verdadeiramente quando nasceste e quanto tempo permanecerás neste mundo. E, ao ouvir isto, todos ficaram cheios de surpresa e de estupor.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

49. O PROFESSOR CASTIGADO COM A MORTE

✦

1 Depois, outro mestre, mais hábil que o primeiro, disse a José: Confia-me Jesus, e eu o instruirei. E o mestre pôs-se a instruí-lo e lhe ordenou: Dize Alaf. E Jesus disse Alaf. O mestre continuou: Dize Bet. E Jesus respondeu: Dá-me antes o significado de Alaf, e depois direi Bet. O mestre, colérico e irritado, levantou a mão e bateu-lhe. E, no mesmo instante, a sua mão secou, e ele caiu morto por terra.

2 E o menino saiu para fora e misturou-se à multidão. E José chamou Maria, sua mãe, e lhe advertiu: Não deixes Jesus sair de casa, porque todo aquele que lhe bate morre.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

50. JESUS NO MEIO DOS DOUTORES

✦

1 Quando Jesus completou doze anos, os seus pais subiram com ele a Jerusalém para a festa. E, terminada esta, regressaram ao seu lar. Mas Jesus separou-se deles e ficou no templo, entre os pontífices, os anciãos do povo e os doutores de Israel, interrogando-os e respondendo-lhes sobre pontos de doutrina. E todos se admiravam das palavras, inspiradas pela graça, que saíam da sua boca.

2 Jesus interrogou os doutores: De quem é filho o Messias? E eles responderam: De Davi. Mas ele replicou: Então, por que Davi, sob a inspiração de Deus, o chama seu Senhor, quando escreve: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, para que eu humilhe os teus inimigos sob o escabelo dos teus pés?

3 E o mais velho dos doutores respondeu: Leste os livros santos? E Jesus disse: Os livros, o conteúdo dos livros e a explicação dos livros, da Torá, dos mandamentos, das leis e dos mistérios contidos nas obras dos profetas, coisas inacessíveis à razão de uma criatura. E o doutor disse aos seus companheiros: Pela minha fé, até o presente não alcancei, nem sequer por ouvir dizer conheço, um saber semelhante. Que pensais que chegará a ser este menino, por cuja boca parece que Deus fala?

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

51. CIÊNCIA DE JESUS

✦

1 E havia também ali um sábio hábil em astronomia. E perguntou a Jesus: Possuis noções de astronomia, meu filho?

2 E Jesus lhe respondeu, especificando-lhe o número das esferas e dos corpos celestes, com as suas naturezas, as suas virtudes, as suas oposições, as suas combinações por três, quatro e seis, as suas ascensões e as suas regressões, as suas posições em minutos e em segundos, e outras coisas que ultrapassam os limites da razão de uma criatura.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

52. JESUS E O FILÓSOFO

✦

1 E encontrava-se também entre os doutores um filósofo versado na medicina natural. E perguntou a Jesus: Possuis noções de medicina natural, meu filho?

2 E Jesus respondeu com uma dissertação sobre a física, a metafísica, a hiperfísica e a hipofísica, sobre as forças dos corpos e dos temperamentos, e sobre as suas energias e as suas influências nos nervos, nos ossos, nas veias, nas artérias e nos tendões, e sobre os seus efeitos, e sobre as operações da alma no corpo, sobre as suas percepções e as suas potências, sobre a faculdade lógica, sobre os atos do apetite irascível e os do apetite concupiscível, sobre a composição e a dissolução, e sobre outras coisas que ultrapassam a razão de uma criatura.

3 O filósofo, levantando-se, prostrou-se diante de Jesus e lhe disse: Senhor, de agora em diante, sou teu discípulo e teu servo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

53. JESUS ENCONTRADO NO TEMPLO

✦

1 E, enquanto se trocavam estas conversas e outras semelhantes, chegou Maria, que durante três dias andava com José à procura de Jesus. E encontrou-o sentado entre os doutores, interrogando-os e respondendo-lhes. E disse-lhe: Meu filho, por que nos trataste desta maneira? Eis que teu pai e eu te procurávamos com extrema fadiga. E Ele respondeu: Por que me procurais?

1.2 Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai? Eles não compreenderam a palavra que lhes tinha dito. E os doutores interromperam: É este o teu filho, Maria? Ela respondeu: Sim. E eles disseram: Bem-aventurada és, ó Maria, por tal maternidade!

2 E Jesus voltou com os seus pais para Nazaré e lhes obedecia em todas as coisas. A sua mãe conservava no seu coração todas aquelas palavras. E Jesus crescia em idade, em sabedoria e em graça diante de Deus e dos homens.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

54. BATISMO DE JESUS

✦

1 A partir daquele dia, começou a ocultar os seus prodígios, os seus mistérios e as suas parábolas.

2 E conformou-se com as prescrições da Torá até completar trinta anos, quando o Pai o manifestou no Jordão, pela voz que exclamava do céu: Eis o meu filho amado, no qual me comprazo, enquanto o Espírito Santo dava testemunho dele sob a forma de uma pomba branca.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

55. DOXOLOGIA

✦

1 Ele é aquele a quem oramos e adoramos, ele quem se encarnou por nós e nos salvou, Ele quem nos deu o ser, o nascimento e a vida. A sua misericórdia não cessa, e a sua clemência se estende sobre nós, pela sua liberalidade, a sua beneficência, a sua generosidade e a sua largueza.

2 A Ele a glória, a benevolência, a força, o domínio, agora, em todo tempo, em toda idade, em toda época, até a eternidade das eternidades e pelos séculos dos séculos. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0